

Novena de Santo Onofre

Sendo a Festa de Santo Onofre celebrada a 12 de junho, a novena deve fazer-se de 3 a 11 desse mês. Como qualquer outra novena, pode fazer-se em qualquer altura, sendo o início do Ano uma ocasião muito oportuna... Pedindo a intercessão de Santo Onofre para que não nos faltem os bens materiais, para levarmos uma vida digna, e os bens espirituais, penhor de vida eterna.

Persignação

+ Pelo sinal da Santa Cruz, livre-nos Deus Nosso Senhor + dos nossos inimigos. + Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amem.

Oração ao Divino Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor.

V/. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

R/. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas retas e gozar sempre das Suas consolações. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amem.

Ato de Contrição

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e Vos amo de todo o meu coração, pesa-me de Vos ter ofendido, e, com o auxílio da vossa divina graça, proponho firmemente emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender. Peço e espero o perdão das minhas culpas pela vossa infinita misericórdia. Amem.

Oração a Santo Onofre

Santo Onofre, Deus chamou-te a ser eremita na solidão do deserto; respondeste com fidelidade, vivendo entregue à penitência e à oração. Pela tua obediência, castidade e confiança na Divina Providência, foi grande a tua recompensa: na Sua misericórdia, Deus prometeu conceder muitas graças a todos os que lhas pedirem por tua intercessão; e concedeu-te a glória do Seu Reino. Nesta novena, Santo Onofre, peço-te sucesso nos negócios, nos meus empreendimentos e na vida profissional (*pode especificar-se a graça que se pretende alcançar...*), de forma a que não me o falte dinheiro que me permita levar uma vida modesta, mas tranquila, e ajudar os pobres e a Igreja, no apostolado e na caridade. Peço-te especialmente, grande intercessor, que me ajudes a alcançar um tesouro no Céu, numa eternidade feliz. Amem.

Meditação para cada dia da novena:

1º Dia: Santo Onofre e o Anjo do Senhor

«Eis que envio um anjo à tua frente, para que te guarde pelo caminho e te conduza ao lugar que tenho preparado para ti. Respeita a sua presença e observa a sua voz, e não lhe sejas rebelde, porque não perdoará a tua transgressão, pois nele está o Meu Nome» (Ex 23, 20-21).

Foi por volta do ano 320, no Egito... Um casal de sangue real, experimentava o opróbrio da esterilidade. A idade ia avançando e já faltava a esperança de terem filhos. Porém, contra toda a esperança, a mulher engravidou. O diabo meteu-se no assunto e fez aquilo que tanto gosta... mentiu! Convenceu o marido que a criança que ia nascer fora concebida numa relação adúltera de sua mulher, pelo que, logo que nascesse, deveria ser lançada ao fogo. Mal o bebé foi dado à luz, lançaram-no a uma fogueira. Providencialmente, um anjo, ainda no ar, apanhou a criança, que se salvou. O anjo entregou-a aos pais e mandou que fossem batizados e consagrassem a Deus o seu filho, o que veio a acontecer no Mosteiro de Tebas. Os próprios monges se encarregaram da iniciação cristã dos pais de Onofre – o nome havia também sido indicado pelo anjo - permaneceu no Mosteiro para que fosse educado na fé. Onofre - significa “perfeito”, “aquele que é bom” e, ainda, “o que está sempre feliz, satisfeito” -

Há duas tradições que se cruzam: uma refere que uma corsa branca todos os dias descia dos montes para amamentar o menino; outra, mais piedosa, garante que a Santíssima Virgem o alimentava ao peito como já fizera com o Menino Jesus. Certa vez, Onofre, pensando ingenuamente que a imagem do Menino Jesus, venerada no Mosteiro, passava fome, partilhou com Ele o seu pão. O Menino Jesus retribuiu o gesto de Onofre dando-lhe tantos pães que, para serem distribuído pelos pobres da região, foram mobilizados os 100 monges do Mosteiro. Onofre era ainda muito jovem quando o abade do Mosteiro, premiando sua santidade e sabedoria, o nomeou seu sucessor. Mas, por não ser essa a vontade de Deus, um anjo arrebatou Onofre para o deserto.

Santo Onofre, por um anjo foste arrebatado das garras do diabo, o mesmo anjo que te deu o nome, que te conduziu ao Mosteiro e te transportou ao deserto, ensina-me a viver na presença do meu anjo da guarda e a ser dócil aos seus ensinamentos. Amem.

2º Dia: O mentiroso reage ao nascimento de Onofre

«Sede sóbrios e estai vigilantes: o vosso inimigo, o demónio, anda à vossa volta, como leão que ruge, procurando a quem devorar. Resisti-lhe firmes na fé» (1ª Pedro 5, 8-9).

O diabo fez aquilo que tanto gosta... mentiu! Convenceu o pai da criança que ia nascer, que esta tinha sido concebida numa relação adúltera de sua mulher, pelo que, logo que nascesse deveria ser lançada ao fogo. E assim aconteceu. Mal o bebé foi dado à luz, lançaram-no ao fogo. Porém, um anjo agarrou-o no ar evitando que caísse no fogo, e a criança salvou-se. Em muitas ocasiões, o Papa Francisco nos tem alertado para as armadilhas do diabo. “Fizeram crer a esta geração que o diabo era um mito, uma figura, uma ideia, uma designação do mal, mas o diabo existe e nós temos de lutar contra ele! [...] O diabo é mentiroso, é o pai dos mentirosos, o pai da mentira”, afirmou. “O diabo semeia ciúmes, ambições, ideias, mas para dividir! Semeia também a inveja e a cobiça”.

Noutra ocasião, afirmou: O diabo “é um mentiroso, mais que mentiroso, é o pai da mentira, gera mentiras, é um impostor. É capaz de te fazer crer que, se comeres a maçã, serás como Deus. E tu, ao diabo que te vende tantas mentiras e enganos, deixas-te seduzir por ele, e compras-lhas... engana-te e arruína tua vida” [...] “Jesus ensina-nos a não dialogar nunca com o diabo. Com o diabo não se dialoga. Como fazia Jesus? Expulsava-o”. “Com Satanás não se pode dialogar. Porque se comesças a dialogar com Satanás, estás perdido... Ele é mais inteligente do que tu; baralha-te, dá-te a volta à cabeça: estás perdido...”.

Santo Onofre, bem cedo foste vítima das mentiras e da divisão que o demónio espalha à sua volta; sinto-o rugindo à minha volta, esperando o momento oportuno para atacar. Intercede por mim, para que eu resista firme na fé. Amem.

3º Dia: Deus paga a cem por um

«Quando o Filho do Homem se sentar no Seu trono de glória, vós, que Me seguistes, sentar-vos-eis em doze tronos para julgardes as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terra por causa do Meu Nome, receberá cem vezes mais e terá por herança a vida eterna» (Mt 19, 28-29).

Certa vez, Onofre, pensando ingenuamente que a imagem do Menino Jesus passava fome, partilhou com Ele o seu pão. O Menino Jesus retribuiu o gesto de Onofre, dando-lhe tantos pães que, para os distribuírem pelos pobres da região, tiveram de ser mobilizados os 100 monges do Mosteiro. Extraordinária a resposta de Jesus ao pequeno e ternurento gesto de Onofre. Porém, o mais importante não é receber de Deus o cêntuplo daquilo que se dá, ou melhor: se restitui, já que aquilo que damos, pouco ou muito, o recebemos de Deus... A vida eterna que, segundo a promessa de Jesus, se acrescenta ao cêntuplo daquilo que damos, é, verdadeiramente, o importante. Mais tarde, Onofre não dá apenas o seu pão ao Menino Jesus... Quando percebe que Jesus o chama a um seguimento radical, Onofre oferece-se a si mesmo. Mas precisaria Jesus que Onofre O seguisse? Onofre, ele sim, precisava que Jesus o chamasse... Ele chama-nos ao Seu seguimento para nos dar a Salvação. Deus faz maravilhas na vida daqueles que O servem porque O servem; e aos que O seguem, porque O seguem. Porém, daqueles que O servem ou O seguem, deles não recebe benefício algum, pois Deus é Perfeito e não necessita de coisa alguma. Se Deus quer precisar da nossa colaboração é para poder distribuir bênçãos, graças, misericórdia aos que, como Onofre, O servem e O seguem. Deus é Deus, não precisa de nada. O homem, sim, precisa da comunhão com Deus. Por isso, a recompensa do homem está em perseverar no serviço de Deus.

Santo Onofre, o que tinhas, o ofereceste a Jesus... a Ele te ofereceste por inteiro, e toda a vida perseveraste na comunhão de vida com Ele; intercede por mim, para que, amando-O, servindo-O e seguindo-O, alcance a vida eterna. Amem.

4º Dia: «Mulher, eis aí o teu filho»

«Junto à Cruz de Jesus estavam Sua Mãe, a irmã de Sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver Sua Mãe e, junto dela, o discípulo que Ele amava, Jesus disse a Sua Mãe: “Mulher, eis aí o Teu filho. Depois disse ao discípulo: “Eis aí a tua Mãe”. E, desde aquela hora, O discípulo recebeu-A em sua casa» (Jo19, 25-27).

Os pais de Onofre - Onofre, nome que significa “perfeito”, “aquele que é bom” e ainda “o que está sempre feliz, satisfeito” - entregaram-no, com poucos meses de idade, aos cuidados os monges do Mosteiro de Tebas para que fosse educado e seguisse Jesus. Uma tradição refere que a Santíssima Virgem o alimentava como se ele fosse o Menino Jesus. Ó Mãe admirável! “Mulher, eis aí o Teu filho”... Jesus, olhando para Sua Mãe, disse estas palavras, indicando São João e, nele, todos nós. Que bela herança Jesus Lhe deixa, não haja dúvidas... Para ser a Mãe de Deus, Deus pediu-lhe consentimento. Jesus, agora, não Lhe pergunta se quer ser ou não nossa Mãe. Conhece o coração da Mãe e isso Lhe basta para não hesitar em carregar sobre Ela este peso de ser Mãe de tantos pecadores. Aquilo que tem de penoso para Maria as palavras do “testamento da Cruz”, tem de consolador para nós estas outras palavras de seguida dirigidas a João: “Eis aí a tua Mãe”. Já temos Mãe, e que Mãe! Uma Mãe para sempre, pois que ninguém no-IA pode arrebatá-la! Onofre experimentou bem cedo o que significa ser filho de Maria. E ao longo de toda a sua vida procurou ser filho de Maria a sério: tudo fez por se identificar com Jesus e, assim, ser digno de uma tal Mãe.

Santo Onofre, intercede por mim para que, com humildade, eu saiba pedir perdão por todas as vezes que não fui digno desta Mãe que Jesus nos deu; roga a Maria para que, tal como aconteceu contigo, Ela venha em meu auxílio nas minhas necessidades. Amem.

5º Dia: Deus revela a Onofre a sua vocação

«Tudo o que o Pai me dá virá a Mim; e eu não repelirei aquele que vem a Mim, porque descí do Céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade d’Aquele que Me enviou. Ninguém pode vir a Mim, se o Pai, que Me enviou, o não atrair; e Eu ressuscité-lo-ei no último dia» (Jo 6, 37.44).

«Chamo-me Onofre e vivo no deserto há mais de 60 anos. Quando era um jovem monge em Tebas, onde vivia em comunidade com outros monges, suportando-nos uns aos outros como verdadeiros irmãos, fui sentindo um apelo cada vez mais forte a viver como o profeta Elias ou João Batista, no deserto. Deus fez-me ver que alguns são chamados à solidão, a viver afastados do mundo, numa absoluta dependência da Divina Providência... era essa a minha vocação! Logo que percebi isso, não hesitei... pedi autorização ao Abade que me abençoou e me deu quatro pães, saí do Mosteiro e entrei no deserto transportado por um anjo. Durante o dia, o anjo da guarda conduzia-me pela mão e, durante a noite, a sua luz me guiava. Animado por tão excelente companhia caminhei mais de 11 quilómetros, até chegar a uma gruta de onde saiu um venerável ancião que me disse: “Estava à tua espera, Onofre. Como vês, já sei o teu nome; conheço os teus anseios e tudo aquilo que o Céu te reserva: persevera, pois, meu filho, no teu propósito e entra na minha gruta para aqui descansares alguns dias”».

Onofre passou alguns dias com o ancião, que o instruiu na regra dos eremitas. Depois acompanhou-o durante quatro dias até que encontraram uma palmeira que suportava uma pequena cabana. O velho disse-lhe: "Este é o lugar que Deus te indica"; e ficou trinta dias com Onofre, findos estes, regressou ao seu eremitério, na gruta. «De início sofri muito, especialmente com fome e sede. Deus recompensou a minha perseverança, passando a enviar-me um anjo que, todos os dias me trazia pão e água, e, uma vez por semana, a sagrada comunhão. Também a palmeira era instrumento da Divina Providência... todos os anos produzia cachos de doces tâmaras, um verdadeiro manjar do Céu». Onofre, uma vez por ano saía para visitar seu mestre e escutar os seus sábios ensinamentos. Trinta anos

passados, durante uma dessas visitas anuais, o santo ancião partiu para a sua morada definitiva. Onofre celebrou as exéquias e enterrou-o junto à gruta onde viveu.

Santo Onofre, filho dileto do Deus Altíssimo, que alcançaste a santidade através da vida eremítica a que foste chamado; intercede por mim, para que eu persevere e seja fiel à minha própria vocação. Amem.

6º Dia: Onofre, antes de ir para o Céu, dá a Pafúncio uma missão

«Não vos inquieteis quanto à vossa vida, com o que haveis de comer ou de beber, nem quanto ao vosso corpo com o que haveis de vestir. Porventura não é o corpo mais do que o vestido e a vida mais do que o alimento? Olhai para as aves do céu: Não semeiam nem ceifam, nem recolhem em celeiros; e o vosso Pai celeste alimenta-as. Não valeis mãos do que elas? Qual de vós, por mais que se preocupe, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida?» (Mt 6, 25-27).

Aquilo que sabemos de Onofre, sabemos-lo através de um monge, de nome Pafúncio, do mesmo Mosteiro de onde Deus chamou o nosso santo ao eremitério. Para fazer uns dias de penitência, saiu do Mosteiro e penetrou no deserto. Numa ocasião, viu ao longe uma criatura que lhe pareceu ser um animal de duas patas, coberto de cabelo humano e cingido de folhas. A estranha criatura fez menção de avançar na sua direção; Pafúncio fugiu espavorido, mas aquele de quem fugia gritou-lhe: "Segue-me, estou com Deus". Pafúncio ajoelhou-se a seus pés, mas o homem de Deus disse-lhe: "Levanta-te, meu filho, porque tu, como eu, que me chamo Onofre, somos servos de Deus e dos Santos Padres." Onofre levou depois o visitante até ao local, junto da palmeira, onde tinha o seu eremitério. Ali encontraram um pão acabado de cozer e um cântaro de água fresquíssima. Ambos deram graças a Deus, comeram e se dessedentaram. Terminada a refeição, oraram por longo tempo, até que adormeceram. Na manhã seguinte, Pafúncio reparou que Onofre estava muito pálido e fraco, e ficou preocupado. Onofre, disse-lhe: "Não temas, irmão, porque o Senhor, nosso Deus, te enviou ao meu encontro para que enterres o meu corpo, pois termino hoje a minha peregrinação e partirei para o lugar do meu descanso".

Pafúncio manifestou o desejo de ficar ali, naquele eremitério, em lugar de Onofre, mas este não lho consentiu, pois não era essa a vontade de Deus, revelando-lhe de seguida a sua missão: "Quando regressares a Tebas, ao Mosteiro, narra aos monges tudo o que te disse e quantas maravilhas o Senhor fez na minha vida; pela Sua imensa misericórdia concederá muitas graças a todos os que lhas pedirem tomando-me por intercessor". Onofre abençoou-o e entregou a alma ao Criador. Ouviram-se os cânticos dos anjos no silêncio do deserto, Pafúncio fez uma oração e enterrou o santo eremita. Nesse momento a palmeira secou e o rudimentar eremitério que ela suportava desabou. Foi no dia 12 de junho do Ano 400.

Santo Onofre, iluminado pelo Espírito Santo indicaste ao monge Pafúncio qual a vontade de Deus a seu respeito; intercedei por mim, para que, em qualquer circunstância da vida, eu queira sempre o que Deus quer de mim. Amem

7º Dia: Santo Onofre, instrumento de Deus no discernimento vocacional

«Jesus voltou para a barca e o homem que fora possesso pediu-Lhe para ir com Ele. Não lho permitiu. Disse-lhe antes: "vai para tua casa, para junto dos teus, e conta-lhes tudo o

que o Senhor fez por ti e como Ele teve misericórdia de ti”. Ele retirou-se, começou a apregoar na Decápole o que Jesus fizera por ele, e todos ficaram admirados» (Mc 5, 19-20).

Pafúncio manifestou o desejo de ficar ali, naquele eremitério, em lugar de Onofre, mas este não lho consentiu, porque não era essa a vontade de Deus. Emocionado com a grandeza e com a densidade daquele momento, Pafúncio reage emocionalmente... Por ele ficava já ali, naquele pobre eremitério suportado pela palmeira que, durante mais de sessenta anos, abrigou Onofre. O episódio faz lembrar aquele outro, do endemoninhado de Gerasa, a quem Jesus libertou de uma “legião” de demónios: queria ir com Jesus. Nem sempre o que nos pede o coração corresponde à vontade de Deus, por isso precisamos da ajuda de quem oriente a direção do nosso olhar. Onofre, conduzido por um anjo ao deserto e, já no deserto, conduzido por um ancião ao eremitério, o mesmo que o iniciou nas regras dos Padres do Deserto, ajudou depois Pafúncio a perceber o que Deus queria da sua vida. Ajudou Pafúncio discernindo a vontade de Deus a seu respeito, e ajuda-nos a nós, pois Deus de Onofre um especial intercessor. De Deus alcança-nos tudo, até o vil dinheiro, “esterco de satanás”. É o santo do sucesso nos negócios, nos empreendimentos em que nos metemos, ele ajuda-nos a triunfar na vida profissional e a conseguir bons empregos, ajuda-nos também, e essa é a tarefa que mais gosta, a sair vencedores com Cristo e a alcançar o Céu.

Santo Onofre, que respondeste fielmente ao chamamento de Deus e participas agora na glória de Deus, orienta o meu olhar e ajuda-me a renunciar ao meu querer, para querer sempre aquilo que Deus quer de mim e para mim. Amem.

8º Dia: Santo Onofre, poderoso intercessor

«A uns, Cristo constituiu Apóstolos, a outros, Profetas, a outros Evangelistas, Pastores e Doutores, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo» (Ef 1,11-12).

Disse Onofre a Pafúncio: “Quando regressares a Tebas, ao Mosteiro, narra aos monges tudo o que te disse e quantas maravilhas o Senhor fez na minha vida: “pela Sua imensa misericórdia concederá muitas graças a todos os que lhas pedirem tomando-me por intercessor”. Pafúncio, conforme a missão que recebeu, deu a conhecer aos monges do Mosteiro de Tebas, a vida de Onofre, mas também o poder da sua intercessão. Aqueles cenobitas tornaram-se os primeiros devotos de Santo Onofre e os primeiros arautos da sua santidade. O Espírito Santo fez o resto...Rapidamente, se espalhou a fama do taumaturgo Onofre, passando a celebrar-se a sua festa litúrgica a 12 de junho, tanto no Oriente como no Ocidente. O *Martirologio Romano* tem a seguinte referência: «No Egito, Santo Onofre, anacoreta, que passou sessenta anos de vida religiosa na amplidão do deserto».

Em muitos outros lugares, para além do Egito, se celebra e venera Santo Onofre. Assim: No *Campo Santo*, em Pisa, num pedaço do solo sagrado do Gólgota trazido para Itália pelos Cruzados, no século XII, existe um famoso afresco com a representação da vida de Santo Onofre; no Janículo, em Roma, a igreja *Sant'Onofrio* foi construída em sua homenagem, no século XV; num documento do século XII, o Arcebispo de Novgorod, testemunha a existência de uma relíquia de Santo Onofre na igreja de Santo Acindino, em Constantinopla; o Mosteiro de Santo Onofre, em Jerusalém, localizado perto do local

onde, segundo a tradição Judas Iscariotes se enforcou, é também um testemunho antigo da devoção a santo: Onofre que, já eremita, terá peregrinado a Jerusalém, pernoitando numa gruta situada naquele triste local, gruta que se conserva no interior do Mosteiro; também o Mosteiro de Santo Onofre, na Polónia, construído no local que o próprio santo escolheu, aparecendo aos pescadores do rio Bug, a quem deixou um ícone com a sua representação; em Munique, na Alemanha, veneram-se relíquias de Santo Onofre. Portugal, Espanha, Venezuela, o México e Cuba, toda a região do Caribe e a Colômbia, são apenas alguns dos países onde Santo Onofre é muito venerado.

Na arte, Onofre é representado como um velho eremita revestido de longos cabelos e barba, com uma tanga de folhas. Por vezes, surge representado com o anjo trazendo-lhe o pão quotidiano ou a Eucaristia. Muitas vezes tem a seus pés uma coroa e um cetro, símbolos que tanto representam a sua ascendência nobre, como o mundo a que renunciou. A caveira e a cruz, elementos comuns na representação dos *Padres do Deserto*, também surgem nalgumas representações de Santo Onofre. Na Igreja do Santíssimo Sacramento, no coração da cidade de Lisboa, existe uma expressiva imagem de Santo Onofre, referência para muitos dos seus devotos que ali acorrem.

Santo Onofre, poderoso intercessor, tu és o patrono dos tecelões e dos tintureiros, são muitos os que a ti recorrem pedindo sucesso nos seus negócios e empreendimentos; peço-te a prosperidade nesta vida, mas, sobretudo, que me indiques o caminho do Céu. Amem.

9º Dia: Santo Onofre e o dinheiro

«Eu digo-vos: arranjai amigos com o vil dinheiro para que, quando este faltar, eles vos recebam nos tabernáculos eternos. Se não fostes fiéis no que toca ao vil dinheiro, quem vos há de confiar o verdadeiro bem? Servo algum pode servir a dois senhores; ou há de aborrecer a um e amar o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e ao dinheiro» (Lc 16, 9.11a-12).

Será legítimo pedir a Santo Onofre que nos alcance sucesso nos negócios? O cristão não pode ceder à tentação de idolatrar o dinheiro que, inevitavelmente, o levaria a tornar-se dependente de desejos insensatos e prejudiciais; inclusive, a atolar-se na ruína e na perdição. Com frequência o Papa Francisco nos alerta para o perigo das riquezas: “Há, entre Deus e o dinheiro, algo que não se harmoniza. A avareza é a raiz de todos os males. Subjugados pelo desejo, alguns desviaram-se da fé e encontraram muitos tormentos. É o poder do dinheiro que nos faz desviar da fé pura. Priva-nos da fé, debilita-a e acabamos por perdê-la». Contudo, a procura de bons negócios que proporcionem lucros, ainda que avultados, não nos torna necessariamente escravos e idólatras do dinheiro. O dinheiro, “o esterco do diabo”, como diziam os primeiros Padres da Igreja, é necessário no nosso dia a dia. Quem pode viver sem dinheiro? Além disso, é utilíssimo em ordem à nossa salvação eterna se, com magnanimidade, o partilharmos com os pobres e o pusermos ao serviço da evangelização. Atualizando um célebre ensinamento de Santo Agostinho, poderíamos dizer que os pobres são como um cartão de crédito que nos permitem transferir dinheiro para uma poupança no Céu.

Santo Onofre que, no deserto, viveste em estrita pobreza, alcança-me a graça de viver livres da tentação de conseguir dinheiro por meios ilícitos; afasta de mim os pecados da ganância e da avareza; peço-te também que intercedas por mim, para que não me falte

dinheiro para as necessidades do dia-a-dia e para a partilha com os pobres e com a Igreja. Amem.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Ladainha de Santo Onofre

Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós,
Cristo, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, ouvi-nos, *Cristo, ouvi-nos,*
Cristo, atendei-nos, *Cristo, atendei-nos.*

Pai do Céu, que sois Deus, *tende piedade de nós.*
Filho, Redentor do mundo, que sois Deus, *tende piedade de nós.*
Espírito Santo, que sois Deus, *tende piedade de nós.*
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, *tende piedade de nós.*

Santo Onofre, servo de Deus e dos santos padres, *roga por nós.*
Santo Onofre, filho querido de Maria, *roga por nós.*
Santo Onofre, modelo da identificação com Jesus, *roga por nós.*
Santo Onofre, liberto do fogo por um anjo, *roga por nós.*
Santo Onofre, confiado aos monges desde terra idade, *roga por nós.*
Santo Onofre, alimentado pela Mãe de Jesus, *roga por nós.*
Santo Onofre, cheio de graça e de sabedoria, *roga por nós.*
Santo Onofre, recompensado pelo Menino Jesus
com uma multiplicação dos pães, *roga por nós.*
Santo Onofre, que seguiste Jesus e O serviste, *roga por nós.*
Santo Onofre, conduzido ao deserto por um anjo, *roga por nós.*
Santo Onofre, chamado ao deserto como Elias e João Batista,
roga por nós.
Santo Onofre, providencialmente alimentado no deserto, *roga por nós.*
Santo Onofre, que comungastes das mãos de um anjo durante 60 anos, *roga por nós.*
Santo Onofre, que foste para o Céu ao som do cântico dos anjos, *roga por nós.*
Santo Onofre, modelo e protetor dos eremitas, *roga por nós.*
Santo Onofre, poderoso intercessor junto de Deus, *roga por nós.*
Santo Onofre, instrumento dos chamamentos de Deus, *roga por nós.*
Santo Onofre, peregrino dos Lugares Santos, *roga por nós.*
Santo Onofre, patrono dos tecelões, *roga por nós.*
Santo Onofre, auxílio dos desempregados, *roga por nós.*
Santo Onofre, que aos teus amigos alcanças, aqui na terra, os bens temporais, e, no Céu,
e um tesouro, *roga por nós.*

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *perdoai-nos, Senhor!*

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *ouvi-nos, Senhor!*

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, *tende piedade de nós, Senhor!*

Oração: Oh Deus, que que nos dais no eremita Santo Onofre um extraordinário exemplo de radicalidade evangélica, concedei-nos, por sua intercessão e com o auxílio dos santos Anjos, que um dia nos sentemos à mesa do Reino no vosso Monte Santo. P.N.S.J. Amem.

Bênção de Santo Onofre

“Querido irmão, o Senhor meu Deus te proteja, te abençoe e te confirme no Seu amor, e ilumine os teus olhos para que vejas a Sua bondade. Que Ele te livre de todos os enganos e insídias do diabo, e conclua o bom trabalho que em ti já começou. Que os Seus anjos te suportem no terrível dia do Senhor”.

Amem.

V/. Seja louvado NSJ Cristo

R/. e Sua Mãe, Maria Santíssima!

Lisboa, Festa da Visitação de Nossa Senhora a sua Prima Santa Isabel, 2021
Cónego Armando Duarte